



## Sonhador

**A Mario de Alencar**

Pelos caminhos asperos da vida  
 Passa como uma sombra, levemente,  
 Mal na poeira da terra, de fugida,  
 Toca a simbria da tunica nilente.

Sua alma, como uma harpa dolorida,  
 Sussurra accordes que ninguem presente.  
 Em seu mundo interior embevecida  
 Olha as cousas do mundo, indiferente.

Rugem-lhe em torno o estrépito, o fracasso,  
 Da natureza num vozear medonho,  
 Elle os não ouve, livra-se no espaço.

E ao ir a morte, acolhe-na risonho,  
 A cabeça reclina em seu regaço,  
 E pela morte continua o sonho...

*Arnaldo Damasceno Vieira*

